

EDUCAÇÃO

V.12 • N.3 • Edição Especial - 2024

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2024v12n3p68-79

E
INTER
FACES
CIENTÍFICAS

**“MULHERES CELEBRES”:
REPRESENTAÇÕES DO GÊNERO FEMININO
NA ENCICLOPÉDIA THESOIRO DA
JUVENTUDE (1911 - 1927)**

**“CELEBRATE WOMEN”: THE REPRESENTATIONS OF THE
FEMALE GENDER IN THE ENCYCLOPEDIA THESOIRO DA
JUVENTUDE (1911 - 1927)**

**“MUJERES CÉLEBRES”: REPRESENTACIONES DEL GÉNERO
FEMENINO EN LA ENCICLOPEDIA THESOIRO DA JUVENTUDE
(1911 - 1927)**

Rony Rei do Nascimento Silva¹

Ilka Miglio de Mesquita²

Joaquim Francisco Soares Guimarães³

RESUMO

Este texto busca analisar representações do gênero feminino na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, no período de 1911 a 1927, tempo compreendido pelo primeiro fragmento encontrado no Brasil e pela coleção aqui pesquisada. Teoricamente operou-se com as noções de representação de Chartier (1990), e gênero, segundo Arruda (2002), a partir da questão-problema: Como o gênero feminino é representado na Enciclopédia Thesouro da Juventude? Enquanto dispositivo que auxiliou na educação de jovens, pelos textos e imagens veiculadas, as representações femininas foram impactadas por tipos previamente definidos e tornados intensos enquanto ideal de mulher. O estudo realizado levou-nos a entender a contribuição como fonte e objeto para a história das mulheres, na medida em que os tipos representados, cujas características abrangem tanto as santas, as bruxas, as princesas, as donas de casa, que dão a ver não somente estágios da história da mulher, mas narrativas de modelos que marcaram, e ainda marcam essa história, cujas fontes, além de androcêntricas, são escassas.

PALAVRAS-CHAVE

Gênero feminino; Educação; *Enciclopédia Thesouro da Juventude*.

ABSTRACT

This text seeks to analyze representations of the female gender in the Enciclopédia Tesouro da Juventude, from 1911 to 1927, the period covered by the first fragment found in Brazil and by the collection researched here. The notions of representation from Chartier (1990) and gender, according to Arruda (2002), were used theoretically, based on the problem question: How is the female gender represented in the Enciclopédia Tesouro da Juventude? As a device that helped educate young people, through the texts and images conveyed, female representations were impacted by previously defined types that became intense as the ideal woman. The study carried out leads us to understand its contribution as a source and object for the history of women, insofar as the types represented, whose characteristics include saints, witches, princesses and housewives, reveal not only stages in the history of women, but also narratives of models that have marked, and still mark, this history, whose sources, as well as being androcentric, are scarce.

KEYWORDS

Gender; Education; Encyclopedia *Tesouro da Juventude*.

RESUMEN

Este texto busca analizar las representaciones del **género** femenino en la Enciclopédia Tesouro da Juventude, en el período de 1911 a 1927, tiempo transcurrido entre el primer fragmento encontrado en Brasil y la colección aquí investigada. Se utilizaron teóricamente las nociones de representación, según Chartier (1990), y de género, según Arruda (2002), a partir de la pregunta problema: ¿Cómo está representado el **género** femenino en la Enciclopédia Tesouro da Juventude? Como dispositivo que ayudaba en la educación de los jóvenes, a través de los textos e imágenes transmitidos, las representaciones femeninas recibían el impacto de tipos previamente definidos que se intensificaban como ideal de feminidad. Este estudio nos lleva a comprender su contribución como fuente y objeto para la historia de las mujeres, en la medida en que los tipos representados, cuyas características incluyen santas, brujas, princesas y amas de casa, revelan no sólo etapas de la historia de las mujeres, sino también narrativas de modelos que marcaron y marcan esta historia, cuyas fuentes, además de androcéntricas, son escasas.

PALABRAS CLAVE

Género; Educación; *Enciclopedia Tesouro da Juventude*.

1 INTRODUÇÃO

Um rico mercador tinha três filhas; as mais velhas eram feias e antipathicas, mas a mais nova era tão bôa e tão bonita que lhe chamavam Beldade; um dia o mercador perdeu quasi todo o seu dinheiro e em consequencia teve que vender a sua magnifica casa e foi viver com as três filhas em uma cabana; já não podia ter creados, e Beldade de boa vontade se encarregou de todo trabalho da casa; além d'isso procurava desculpar as suas preguiçosas irmãs quando estas ficavam até muito tarde na cama e deixavam que a mais nova as servisse durante o dia todo. Uma ocasião em que o mercador trabalhava no jardim, recebeu uma carta em que lhe diziam que, se fosse a uma certa cidade distante, poderia encontrar negócio. (Thesouro da Juventude, 1927, p. 3679).

O excerto acima foi retirado do “Livro dos Contos”, da *Enciclopédia Thesouro da juventude*. Nele as mulheres foram representadas no espaço doméstico, configuradas com características de nobreza, bondade, beleza, devotamento ao lar, feiura, pobreza e preguiça. A leitura dessa epígrafe nos motiva a buscar analisar as representações do gênero feminino na *Enciclopédia Thesouro da juventude*, no período de 1911 e 1927, sendo a primeira data do primeiro fragmento encontrado no Brasil e a última pela coleção aqui pesquisada.

As reflexões aqui contidas são decorrentes da tese de doutorado defendida, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/Unit), intitulada *O lugar (in)visível da mulher na enciclopédia Thesouro da juventude: entre saberes e representações*. Tal elaboração, por sua vez, estava ancorada no projeto de pesquisa⁴ *A educação de mulheres ao longo dos séculos XIX e XX*, que compreende um estudo histórico que se propõe oferecer possibilidades teóricas a serem trilhadas na investigação da realidade brasileira, passando pela “construção da trajetória de mulheres, pelo entendimento de sua composição e, dentro dela, suas instâncias formativas, com vistas a mostrar como a relação entre mulheres e educação foi sendo construída numa longa duração” (Barreto, 2018, p. 3). Com a pesquisa buscou-se:

[...] dentre outros aspectos, compor um panorama da educação feminina, localizando-a entre as modalidades de educação existentes e diferenciando-a quanto ao público-alvo, métodos utilizados, manuais, currículos, perspectivas de seus destinatários e o status que essas modalidades adquiriam em uma sociedade com tradições marcadamente patriarcal (Barreto, 2018, p. 3).

No âmbito da motivação de compor o percurso de investigação, foi imperativo conhecer as condições materiais da “enciclopédia”. Os volumes que compõem a *Enciclopédia Thesouro da juventude* na versão brasileira, ou seja, escrita em Língua Portuguesa, foram encontrados no ITBEC - Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura, sediado na Universidade Tiradentes (Unit), coleção datada de 1927.

Oliveira e Ruiz (2011), ao apresentarem a coleção *Thesouro da Juventude*, afirmam tratar-se de coletânea que aglomera todos os conhecimentos que as pessoas cultas necessitam saber, conteúdos

4 O projeto envolve 7 instituições em 7 Estados brasileiros (SE, RN, CE, PA, MT, RJ, PR) distribuídos pelas cinco regiões do país e a colaboração e consultoria de uma professora de universidade estrangeira (Universidade de Coimbra).

projetados tanto para crianças quanto para jovens. Sobre a materialidade da obra, percebe-se que os primeiros fragmentos são datados de 1911, porém, será analisada a coleção de 1927, que possui capa dura de cor verde e tem boa encadernação. Os 18 volumes, com aproximadamente 350 páginas cada um, totalizando 5.904 páginas, expõem temáticas divididas nos seguintes livros: “O livro da Terra”, “O livro da natureza”, “O livro da nossa vida”, “O livro do novo mundo”, “Cousas que devemos saber”, “O livro dos porquês”, “Homens e mulheres celebres”, “O livro dos contos”, “Cousas que podemos fazer”, “O livro das bellas acções”, “O livro da poesia”, “O livro do velho mundo”, “Os livros famosos”, “O livro das licções attrahentes” e a seção denominada “Estampas coloridas”.

Na busca por respostas sobre o vasto conteúdo trazido pela enciclopédia e pela especificidade desse artigo, levantamos a questão-problema: Como o gênero feminino é representado na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*? Não sem razão, os trabalhos de Roger Chartier se tornaram referência da História Cultural. As contribuições desse autor para essa linhagem historiográfica estão relacionadas ao entendimento das “práticas” e das “representações”, essa última noção foi trabalhada na tese para identificar e compreender o lugar ocupado pela mulher na *Enciclopédia Thesouro da juventude*. Assim, grande parte da produção historiográfica brasileira é respaldada no livro *A História Cultural: entre práticas e representações*, que é construído a partir das noções de: “Representações, prática, apropriação” (Chartier, 1990, p. 27). Segundo o autor: “[...] a história cultural desviou a atenção das hierarquias para as relações, das posições para as representações” (Chartier, 1990, p. 14).

“Princesas, bruxas e santas”: heroínas e mártires mulheres na Enciclopédia Thesouro da Juventude

Na seção “Homens e Mulheres Celebres” (volume, I, p. 190), a história de Joana d’Arc, heroína francesa e santa da igreja católica que viveu no período medieval, foi narrada em tom de enaltecimento de simples camponesa, representada como: “[...] uma simples mocinha, vivendo em uma aldeia natal, ouvia vozes e tinha visões que a impeliam a ir salvar a França. A donzella valorosa e pura que levou os francezes á victoria (Thesouro da Juventude, 1927, p. 195). As Figuras 1 e 2 contêm ilustrações pertinentes à narrativa sobre Joana D’Arc.

Figura 1 - Homens e Mulheres Celebres: Joana D’Arc na coroação do rei



Fonte: Thesouro da Juventude, v. I - edição de 1927. p. 190.

Figura 2 - Homens e Mulheres Celebres: Joana D’Arc prisioneira dos ingleses



Fonte: Tesouro da Juventude, v. I - edição de 1927. p. 195.

Segundo a narrativa enciclopédica, a: “[...] donzella de Orléans levou o exercito francez a taes victorias que os ingleses a tiveram por **bruxa**, ainda que outros a tiveram por **santa**” (Tesouro da Juventude, 1927, p. 197, grifo nosso). A personagem foi vítima de traição por parte dos ingleses:

Depois de uma batalha, uns francezes fecharam as portas d’uma fortaleza dentro da qual ella deveria abrigar-se, e por este acto de traição, ella foi feita prisioneira. Foi julgada e condenada, e é com dor que nos vemos obrigados a contar que os ingleses a queimaram viva no largo do mercado em Rouen. O seu nome vive eternamente como um grande exemplo de **heroismo e de pureza** (Tesouro da Juventude, 1927, p. 197, grifos nossos).

Joana d’Arc foi descrita como mulher celebre, sendo caracterizada por moça simples, valorosa e pura. Destaca-se, porém, na narrativa, a contraposição com a imagem da bruxa. No período medieaval, as bruxas foram duramente perseguidas pelo tribunal da “Santa Inquisição”, sendo representadas como malélicas, perigosas e, sobretudo, diabólicas. Parafraseando Muraro (2014), o controle religioso e sociopolítico sobre as mulheres na Europa aumentou por volta do século XIV; impõe-se por meio de regulação das relações familiares, ao considerá-las juridicamente incapazes, e pela utilização de punição por feitiçaria.

A caça às bruxas representou o empenho da sociedade patriarcal, sob os auspícios do tribunal religioso, de amortecer o ímpeto revolucionário das mulheres, que, em circunstâncias opressoras, organizavam movimentos sociais e bradavam contra injustiças, contra a fome e participavam das lutas camponesas. A grande e tirana perseguição a inúmeras mulheres pobres ocasionou uma vasta execução, pois elas foram queimadas vivas. A grandiosidade do acontecimento foi considerada marco importante na história das mulheres no Ocidente, como destruição de formas de sublevação feminina, ao tolher todo conhecimento não alcançável pelo controle do poder dominante. O referido aniquilamento das mulheres consideradas como bruxas, ao contrário do que se desejava, tais mulheres foram transformadas em mitos para um importante e ou considerado número de pessoas em todo o mundo. Essa inversão inspiradora na cultura popular ecoou como repositórios de qualidades de resistência, coragem e sabedoria. (Muraro, 2014). A Figura 3 mostra Joana d’Arc sendo queimada viva, depois de ser condenada como bruxa.

Figura 3 - Homens e Mulheres Celebres: Morte cruel de Joana D’Arc.



Fonte: Tesouro da Juventude, v. I - edição de 1927. p. 197.

A história da Joana d’Arc se soma à de outras mulheres, representadas na *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, consideradas pela Igreja Católica como Santas, a exemplo é apresentada a Santa Agueda, em “Homens e Mulheres Celebres” (volume, IV, p. 1079), também conhecida como a “corajosa martyr”. Sua história se passa na Sicília, onde “[...] o governador estava enamorado d’uma formosíssima donzella de Catania. Agueda, que assim se chamava a joven, fôra educada com muito esmero, pois era de boa família, e negou-se ás pretenções do governador” (Tesouro da Juventude, 1927, p. 1078). Santa Agueda é caracterizada por sua beleza, coragem e boa educação, atributos que despertaram o interesse do governador, que, rejeitado, assassinou Agueda com golpes de espada. Assim como Agueda, Santa Isabel de Portugal também foi retratada com características divinas: “D. Isabel foi sempre o anjo de paz e da concordia” (Tesouro da Juventude, 1927, p. 1079). A Figura 4 traz a representação de Santa Isabel de Portugal.

Figura 4 - Homens e Mulheres Célebres: imagem de Santa Isabel de Portugal

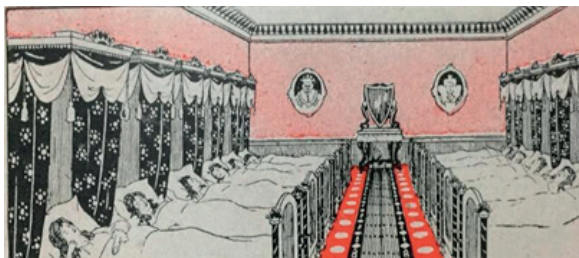


Fonte: Tesouro da Juventude, v. IV - edição de 1927. p. 1081.

Assim como Santa Isabel de Portugal, a história de Santa Ursula narra, em “Santa Ursula e as dez mil virgens”, que “A princesa era filha unica do rei e de tamanha beleza que a fama da sua formosura se tinha extendido por todo o mundo” (Thesouro da Juventude, 1927, p. 1083). No entanto, Ursula havia-se convertido ao cristianismo e, por isso, foi morta, quando: “[...] ia acompanhada d’outras nobres e Santas donzelas ensinando a religião de Jesus, quando o impio rei de certo paiz a matou cravando uma setta em seu coração” (Thesouro da Juventude, 1927, p. 1083). Aparência simples e devotamento a Deus são características comuns às santas representadas pelos enciclopedistas.

No conto “A dança das doze princezas” (volume, I, p. 97), a condição da mulher é apresentada como submissa e recatada. A história se passa em um castelo, onde um rei “[...] que tinha doze filhas muito lindas. Dormiam em doze camas, todas no mesmo quarto; e, quando iam para a cama, as portas do quarto eram todas fechadas á chave” (Thesouro da Juventude, 1927, p. 97). A Figura 5 ilustra a condição de recatada das doze princezas.

Figura 5 - Livro dos Contos: Quarto das doze princezas.



Fonte: *Thesouro da Juventude*, v. I - edição de 1927. p. 96.

O tipo de mulher representado nesta seção, princesa, tem conotação própria da nobreza. As imagens indicam cenário suntuoso, cercado de luxo. É possível fazer análise da condição de recatada das doze princezas e dos pretendentes que as desejavam para casamento. Constatam-se, nesse artigo, que os colaboradores, ao representarem a figura da mulher nobre, não expressam suas características físicas e comportamentais, apenas as designaram membros da nobreza.

“Como uma mãe” cuidadora ou como uma mulher prendada: representações femininas

Do final do século XIX até o início do século XX, buscou-se a ampliação de oportunidades na educação, configurou-se a luta pelo voto feminino e por ingresso em carreiras consideradas masculinas e condições dignas de trabalho. Nas palavras de Duarte (2016), “[...] a reivindicação por uma instrução mais consciente para as meninas. Ao lado de notas sociais e comentários sobre moda e receitas, são estampados artigos conclamando por melhores condições de vida” (Duarte, 2016, p. 22). Um exemplo dessa perspectiva está no “Livro da Nossa Vida”, volume X, que se configura como o primeiro livro a ser mencionado para análise dos perfis femininos encontrados na *Enciclopedia Thesouro da Juventude*. Esse livro contém artigo intitulado “O verdadeiro valor dos alimentos”, ilustrado por imagens com meninas aprendendo receitas de culinária, conforme mostra a Figura 6.

Figura 6 - Nossa Vida: O verdadeiro valor dos alimentos



Fonte: *Thesouro da Juventude*, v. x - edição de 1927, p. 3213.

Esse artigo é carregado de orientações e recomendações acerca de como e quando comer os alimentos e qual a sua importância para o desenvolvimento de uma vida saudável. No que tange à presença da mulher, pode-se perceber que os autores, através da ilustração, buscaram apresentar a mulher exercendo duas profissões: professora, postada atrás das alunas de forma a orientá-las e a cozinheira, profissional da manipulação dos alimentos. Ao analisar a narrativa, a mulher é apresentada como cuidadora da alimentação dos filhos e de si, representando o perfil de mãe, conforme a seguir:

[...] Nunca é demasiado cedo para aprendermos que em taes casos, o nosso dever para conosco ou para com os outros é obedecer à Natureza. Se for necessário tomar-se alimento, o que muitas vezes acontece, por exemplo, com uma mãe que está tratando de um filho doente, então o medico verdadeiramente sensato prestará tanta atenção á alimentação da mãe como á do doentinho, e alimentar-a-há com alimentos de fácilima digestão (*Thesouro da Juventude*, 1927, p. 3.214).

Na citação acima fica expressamente visível o perfil da mulher como mãe que apenas cuida do seu filho, “doentinho” e está sob a orientação do homem, neste caso, o médico. A expressão utilizada leva à seguinte interrogação: por que o sujeito e o adjetivo não são femininos? Ainda se pode fazer a mesma pergunta em relação ao profissional referido no texto: por que não poderia ser uma médica? Nesse caso, em particular, não aparece nenhuma mulher na obra com esse perfil, mas elas já existiam em toda a Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, onde a primeira médica, formada pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1887, foi à gaúcha Rita Lobato Freitas, que teve coragem de enfrentar a resistência e o machismo do curso e da época. Assim como ela, várias outras pioneiras e sucessoras ocuparam as cadeiras das faculdades de direito, engenharia, arquitetura, filosofia, dentre os vários campos de atuação. Por que não foram consideradas nas representações de feminino pela escrita da enciclopédia? Não as considerando, estaria a enciclopédia cumprindo com o que se propunha?

Em outra condição, a mulher é apresentada na primeira imagem da Figura 02 como ostreira em trajes femininos, caracterizada como trabalhadora. Os perfis femininos apresentados dão a entender que os autores e os ilustradores da coleção se valeram de imagens e informações que retratassem o início do trabalho da mulher em outro campo, anteriormente ocupado apenas por homens. É nesse

sentido que Perrot (2005) pontua sobre a ocupação da mulher no início do século XX nos serviços socialmente masculinos, historicamente construídos pela sociedade. Ainda segundo a autora foi a partir dessa condição que começaram a se constituir postos de trabalho exclusivamente femininos.

Ao avançar na leitura dos artigos, tomou-se, da seção “Cousas que podemos fazer”, texto intitulado “Um panno de mesa com applicações”, volume X, p. 3049, assim introduzido:

Trabalho applicado e a applicação ou sobreposição de uma fazenda sobre outra. Constitue uma das muitas formas de trabalhos, empregados em bordados, e um meio excelente de introduzir um pouco de relevo no bordado, sem o muito trabalho que nos daria, encher o mesmo espaço com pontos juntos uns aos outros (Thesouro da Juventude, 1927, p. 3049).

O texto é ilustrado pela imagem da Figura 7:

Figura 7 - Cousas que podemos fazer: Confecção de panno de mesa



Fonte: Thesouro da Juventude, v. X - edição de 1927.p. 3.049.

A figura apresenta cinco crianças, duas meninas e três meninos, no desenvolvimento de trabalho/ produção de panno de mesa. O que a imagem e o texto deixam evidente é a feitura de objeto bordado, atividade feminina, sendo executada também por representantes masculinos. É uma relação estabelecida entre homens e mulheres. Só assim, pode-se perceber que as relações sociais abrangem homens e mulheres, seja no âmbito privado, seja no espaço público. É, pois, a partir dessas relações que os indivíduos são representados na sociedade. Na esteira dessa interpretação, Arruda (2002) definiu gênero enquanto uma categoria relacional, na qual, ao se levar em “[...] conta os gêneros em presença, também se consideram as relações de poder, a importância da experiência, da subjetividade, do saber concreto.” (Arruda, 2002, p. 133).

A estratégia dos editores da coleção em apresentar meninos executando o serviço, tido na época como exclusivamente feminino, deve ter sido para levar o leitor a refletir sobre a relação estabelecida entre homem e mulher em suas diferentes atividades e observar que uma completa a outra.

Observe-se, no entanto, no caso específico do bordado, que a imagem apresenta os três meninos fazendo a parte técnica estrutural da atividade, ou seja, trabalhando com martelo, prego, colagem e montagem; enquanto as duas meninas trabalham com linhas, agulhas e panos, que caracterizam, no geral, a aplicação do bordado. Assim, ao selecionar essa imagem, os editores apresentam aos leitores

o homem do século XX que, dentre outras coisas, poderia também estar inserido na produção do bordado, reforçando a teoria das constantes mudanças nos papéis sociais sexuados.

O bordado consistia enquanto um trabalho doméstico que reúne os diferentes processos manuais de criação de objetos usuais e artísticos, a delicadeza e a criação de toque feminino. Bordar foi atividade das moças prendadas desde o século XVIII até meados do XX e era o ofício principal das jovens que se preparavam para o matrimônio.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados investigados e analisados são evidências de que a *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, enquanto dispositivo que auxiliou na educação de jovens, trouxeram nos textos e nas imagens veiculados representações femininas impactadas por tipos previamente definidos e tornados intensos enquanto ideal de mulher. São fontes e objetos para a história das mulheres, na medida em que os tipos representados, cujas características abrangem tanto as santas, as bruxas, as princesas, as dona de casa, que dão a ver não somente estágios da história da mulher, mas narrativas de modelos que marcaram, e ainda marcam essa história, cujas fontes, além de androcêntricas, são escassas.

No contexto da enciclopédia, em particular, pode-se perceber que os mecanismos de secundarização destacados neste artigo – divisão sexual do trabalho, machismo no ensino, mulheres à sombra de seus maridos, devotamento da mulher ao lar – configuram-se de forma a problematizar e ressignificar a presença feminina na história.

Com base na análise realizada, é possível afirmar que não houve registro da presença de mulheres na equipe de colaboradores da enciclopédia. Portanto, não incorporou, em seu conjunto de saberes, conhecimentos de autoria de mulheres, constatações que fazem da *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, por um lado, produção androcêntrica, e, por outro, fonte auxiliar para compreensão da história cultural em que as mulheres são consideradas sujeitos seguidos de adjetivos e fazeres determinados. Ou seja, as mulheres sujeitadas e adjetivadas de santas, bruxas, prendadas, feias, bonitas, princesas com seus afazeres domésticos, maternos, recatadas e do lar, próprias para consolidar o patriarcado secular que ainda alimenta a misoginia.

Registramos aqui nossas observações e considerações sobre o “tesouro”, esperando que a análise possa contribuir para levantar outros problemas de pesquisa para pensar a temática das mulheres, cuja história e conquistas tiveram - e têm ainda - restringida sua visibilidade, quando não tornadas invisíveis. Que este trabalho suscite a abertura de outras rotas na busca de tesouros que viabilizem a interlocução e o debate entre pesquisadores e pesquisadoras.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ângela. **Teoria das representações sociais e teorias de gênero**. UFRJ Cad. Pesqui. n. 117 São Paulo Nov. 2002.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **A educação de mulheres ao longo dos séculos XIX e XX**. Universidade Tiradentes (Unit), Aracaju, 2018.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
DUARTE, C. L. Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX: **dicionário ilustrado**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

JACKSON, W. M. **Tesouro da Juventude**: encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. I, W.M. Jackson, 1927 p. 01-348.

MURARO, R. M. Breve introdução histórica ao livro: **o martelo das feiticeiras**. Em Aberto, Brasília, DF, v. 27, n. 91, p. 177-187, jul./dez. 2014.

PERROT, Michelle. Escrever uma história das mulheres: Relato de uma experiência. **Cadernos Pagu**. 2008: p. 9-28.

RUIZ, Maria Clara Ruiz. OLIVEIRA, Bernardo J. Adaptações locais de um tesouro universal: análise comparativa das versões brasileira e argentina do Tesouro da Juventude. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2011, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória. 2011. Disponível em http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/file/556.pdf. Acesso em 21 out. 2017.

Recebido em: 22 de Janeiro de 2024

Avaliado em: 18 de Abril de 2024

Aceito em: 9 de Dezembro de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Professor Titular I da graduação e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPED), da Universidade Tiradentes (Unit). Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”- Unesp, Campus Marília. Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (Unit). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”- Unesp, Campus Marília. É membro do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE). E-mail: rony.nascimento@souunit.com.br <https://orcid.org/0000-0003-2195-9459>

2 Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), Ilhéus-Bahia. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. É membro do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação (GRUPPHED). E-mail: immesquita@uesc.br <https://orcid.org/0000-0002-5071-2415>

3 Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (Unit); Graduado em Letras Português-Inglês pela Universidade Tiradentes (Unit). Professor da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED) e Secretaria Municipal de Educação de Umbaúba (SEDUC). Professor Externo do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). É membro do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE). E-mail: joaquimfama@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-196-9459>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA